

Produtividade fica abaixo do mínimo

Sistema de saúde municipal tem número de funcionários maior que o estabelecido pelo governo

A qualidade do sistema de saúde em São Paulo vai mal. De acordo com a auditoria técnico-científica da Procuradoria da República, 66% dos 14 hospitais e 180 unidades da rede municipal prestaram nos últimos quatro anos serviços à população abaixo do limite mínimo de produtividade — não cumpriram 70% de suas metas. O trabalho derrubou algumas idéias equivocadas sobre a deficiência do sistema, como a idéia de que a queda de qualidade está associada à falta de médicos e outros profissionais de saúde.

A situação do Hospital Alípio Correia Neto (distrito de saúde de Ermelino Matarazzo), aberto há quatro anos na Zona Leste da cidade, é um exemplo típico. Bem aparelhado e

situado numa das regiões mais pobres da cidade, o hospital está com o serviço de UTI pediátrico fechado e com leitos infantis desativados. Segundo os auditores, a justificativa é de que faltam médicos, mas o Ministério Público Federal verificou na Secretaria Municipal de Saúde que existem 268 médicos lotados naquela unidade, que tem 197 leitos ativos — a média é de 1,6 médico por leito.

Desperdício — Realizado por auditores médicos, o trabalho demonstrou que o sistema público de saúde de São Paulo tem, em todos os hospitais, “um número de funcionários superior ao mínimo preconizado pelo Ministério da Saúde”. Entre os exemplos de falta de controle administrativo e desperdício, o relatório do MPF destaca o caso do Hospital dr. Cármio Carrichio, no Tatuapé: apesar de possuir uma cozinha em ótimas condições, a unidade compra refeições de uma empresa privada. (C.O.)